



## COMPOSIÇÃO QUÍMICA E QUALIDADE FISIOLÓGICA DE SEMENTES DE MAMONA ORIUNDAS DE DIFERENTES CULTIVARES E ORDEM DE RACEMOS

Jerffeson Araujo Cavalcante.<sup>1</sup>; Kilson Pinheiro Lopes.<sup>2</sup>; Anielson dos Santos Souza.<sup>2</sup>;  
Natali Almeida Evangelista Pereira.<sup>1</sup> João Raimundo Pereira Neto.<sup>1</sup>; Verlânia Fabíola de Sousa Farias.<sup>3</sup>

1. Estagiário do Laboratório de Análise de Sementes e Mudas do CCTA, graduando do curso de Agronomia da UFCG – [jerffeson000@hotmail.com](mailto:jerffeson000@hotmail.com); 2. Professor Adjunto da Unidade Acadêmica de Ciências Agrárias do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da UFCG; 3. Técnica do Laboratório de Análise de Alimentos do CCTA, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Sistemas Agroindustriais da UFCG.

**RESUMO:** Objetivou-se com este trabalho determinar a composição química e avaliar a qualidade fisiológica de sementes de mamona oriundas de diferentes cultivares e ordem de racemos. As sementes foram produzidas em sistema de cultivo convencional, irrigado, no sítio Monte Alegre, município de Pombal – PB, situado na Mesorregião do Sertão Paraibano. Durante o período experimental as sementes foram armazenadas em sacos plásticos e conservadas em freezer com temperatura de -15 °C. Utilizou-se delineamento experimental inteiramente casualizado, em esquema fatorial 7 x 3, correspondendo a sete cultivares (BRS Nordestina, BRS Energia, BRS Paraguaçu, IAC – 80, IAC – Guarani, IAC – 2028 e AL – Guarany 2002) e três ordens de racemos (primário, secundário e terciário), com três repetições para composição química e emergência em campo, e quatro repetições para as demais características de qualidade fisiológica. Foram determinados os teores de lipídeos, proteínas e cinzas, empregando-se metodologia do Instituto Adolfo Lutz. Para germinação as sementes foram semeadas em papel germitest, umedecidos com água destilada o equivalente a 2,5 vezes seu peso e confeccionados rolos que foram acondicionados no interior de sacos plástico e mantidos em câmara de germinação regulada a temperatura de 25°C, com fotoperíodo de 8 horas. Na emergência em campo a semeadura foi realizada em canteiros a uma profundidade de 3 cm, com espaçamento de 5 cm entre as sementes e 10 cm entre as linhas. Verificou-se uma interação entre cultivar x racemo na maioria das características avaliadas, exceto para: teor de cinzas, emergência e índice de velocidade de emergência. A concentração de lipídeos foi a única das características da composição química, que apresentou diferenças significativas entre os racemos, com destaque para as sementes oriundas do racemo de primeira ordem com maior teor de lipídeos. No que se refere à qualidade fisiológica, a cultivar BRS Paraguaçu apresentou valores significativamente superiores para, germinação, primeira contagem de germinação e índice de velocidade de germinação, seguida das cultivares BRS Nordestina, BRS Energia e IAC – 80, respectivamente. Sementes oriundas dos racemos de primeira e segunda ordem apresentaram maior qualidade fisiológica.

Palavras-Chave: *Ricinus communis*, proteína, lipídeo, germinação.